

243

PROBLEMATIÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL : JUVENTUDE E PROFISSIONALIZAÇÃO.*Ana Paula Fornari Vidal e Josiane Pawlowski, Ana Clair Fiorenza Munaretto e Fernanda Bocco, Gislei. R. Lazzarotto, (Instituto de Psicologia, UFRGS)*

Este trabalho apresenta um estudo descritivo realizado através de atividades de extensão em psicologia social da UFRGS, acompanhando um Programa de profissionalização de Jovens em artes gráficas e marcenaria, realizado numa empresa pública do Estado do RS. O estudo objetiva sistematizar informações sobre o público atendido possibilitando reflexões sobre as condições que os jovens encaminhados ao Programa se encontram e orientar as formas de intervenção neste trabalho. Para isso, elaboramos um questionário com itens que visavam caracterizar o público atendido e coletamos os dados em arquivos da empresa onde o Programa é realizado e em outras instituições parceiras. Considerou-se o período de outubro/1999 a dezembro/2001, envolvendo um total de 348 jovens. Para tratamento dos dados utilizamos o Programa Sphinx. A análise dos dados revelou que o público atendido caracteriza-se por estar na faixa etária entre 16 e 18 anos (86,20%), do sexo masculino (76,15%) e com escolaridade de ensino fundamental incompleto (80,75%). Cerca de 55% dos participantes são jovens que cumprem medida sócio-educativa em função de prática de ato infracional; os demais estão em proteção especial ou foram encaminhados pela comunidade. Formaram-se entre os que cumprem medida sócio-educativa 70,37% dos que estão em liberdade e prestam serviço comunitário, índice que diminui em relação àqueles que estão em liberdade assistida (63,64%) e em regime de semiliberdade e internação (56,12%). Quanto ao sexo observa-se um melhor aproveitamento feminino (87,95%) em relação ao masculino (64,91%), sendo que 29,60% do público atendido não chegam à formatura. Entre os motivos identificados da não formatura destaca-se: as alterações de cumprimento de medida sócio-educativa envolvendo mudança de instituição, residência e processos de reincidência da infração; problemas de saúde relacionados ao uso de drogas e envolvimento com situações de violência levando a morte. Estes dados confirmam uma tendência que estudos brasileiros vem apresentando quanto ao crescimento da taxas de mortalidade masculina na faixa etária entre 15 e 19 anos, com destaque para os homicídios (Mello Jorge, Gotlieb, Lurenti, 2002), bem como o envolvimento com da juventude com situações de violência. Considerando a situação de vulnerabilidade descrita o índice geral de aproveitamento dos jovens (70% formados) é significativo, apontando as potencialidades deste Programa que utiliza o ambiente de trabalho, a profissionalização e a proposta educativa como forma de intervenção.